



AMERICA — BANHOS DE SARATOGA.

HA no novo mundo, como na velha Europa, sitios nomeados pela abundancia e preciosidade de aguas miñeraes, que são, mórmente em certas estações do anno, o ponto de reunião, não só d'aquelles, que n'ellas desejam encontrar remedio ou allivio nas enfermidades, que padecem, como, e ainda mais, de uma infinidade de individuos, de um e outro sexo, e de ordinario pertencentes á mais alta jerarchia, que ali buscam unicamente as distracções e o viver livre do campo.

Nos Estados Unidos as aguas mais frequentadas são as de Saratoga, no estado de Nova York, a trinta e quatro milhas ao nordeste de Albany. No verão concorrem ali de todos os pontos da União muitos milhares de pessoas. De todas as fontes mineiras de Saratoga a de mais reputação é a que chamam do *Congresso*, da qual damos o desenho.

Nos fastos da republica era a pequena cidade de Saratoga de gloriosa recordação, muito antes do descobrimento das suas aguas sulphurosas; porque, nas suas immedições, a 17 de outubro de 1777, o exercito inglez, commandado pelo general Burgoyne, depoz as armas na presença das milicias americanas.

VOL. III. — 3.^a SERIE.

PROSADORES PORTUGUEZES.

O PADRE MANUEL BERNARDES.

(1644 — 1710).

III.

A REPUTAÇÃO das obras de Bernardes tem levado tempo a estabelecer, e ainda hoje não é tão geral como pediam os merecimentos do escriptor.

Procede a culpa da natureza e volume dos seus tratados, e da repugnancia com que os mais intrepidos mesmo recuam diante da espessura cerrada de largas paginas de argumentação escolastica e theologia ascetica, cortadas a cada momento de citações latinas e de invocações dos santos padres.

Para alcançar as riquezas que encerrain é preciso sacrificar primeiro a paciencia á fadiga de desbravar, e n'esta parte a curiosidade de ordinario cansa antes de chegar ao termo.

A collecção dos livros compostos pelo sabio congregado sobe a dezenove tomos, e sem receio de sermos desmentidos podemos afirmar, que é tão diffi-

NOVEMBRO 11, 1854.

cultosa de reunir, como difficulosissima de ser lida inteira. Bastam os titulos para o mostrar.

O sr. Castilho prestou ao auctor, pouco popular, e ás letras patrias relevante serviço de separar em todos os generos os melhores excerptos, apresentando-os despídos da aridez, que no texto os rodeia e escurece.

Os primeiros volumes da *Bibliotheca Classica* oferecem as flores e galas do estylo de Bernardes, e não omittem um só aspecto importante do seu talento.

Desgraçadamente este nobre empenho de tornar vulgares as bellezas dos nossos engenhos, logo ao principio do seu caminho encontrou indifferença e a falta de cooperação, com que entre nós se destroem á nascença os projectos uteis e as idéas fecundas.

Se nas aulas houvesse direcção conveniente e illustrada ha muito, que estaria encarregada pessoa habil de ordenar um compendio de leitura, em que entrassem os trechos mais formosos e agradaveis dos livros de Bernardes, de Vieira, de Barros, de Fr. Luiz de Sousa, e de tantos outros dignos de andarem nas mãos da mocidade, e de lhe encaminharem o gosto desde os annos tenros.

Um trabalho seguido com reflexão, e regrado pelo excellente modelo das lições de *Pascal e Noel* ainda está por fazer, e é uma vergonha nacional, com tantos thesouros, que não só não esteja feito, mas que nem lembrasse!

Desde a simples leitura até ás disciplinas, antigamente denominadas humanidades, quem sufficientemente conhecer as preciosidades de que dispomos, tem d'onde escolha á larga desde as singelas narrativas até aos rasgados vãos da prosa poetica e do verso legitimamente verso; desde a anecdotica historica com o fino sal, a que sabe na penna de Vieira e de Bernardes, até ás viagens e ás scenas guerreiras e maritimas de Godinho, Fernão Mendes e João de Barros.

Sendo apto o collecter, e o seu zêlo feliz, duvidamos que appareça exemplar estrangeiro, capaz de disputar a primazia ao que podiamos facilmente expôr.

Apreciar n'um juizo desapaixonado e claro as qualidades que revelam as obras de Manuel Bernardes, assevera o sr. Castilho (e é exactissimo) ser empreza ardua, e pouco de contentar.

Effectivamente, postos de parte os louvores exaltados da censura official, e chamada á lide a razão e o gosto, a difficuldade cresce, e poucos subsidios soccorrem a crítica entregue a si.

A natureza dos assumptos, o pezo das formas escolasticas, e os defeitos usuaes da epocha ainda a carregam de mais obstaculos.

Depois, n'este escriptor, ha a attender o periodo da publicação.

As primeiras obras n'elle são as optimas, e as segundas melhores do que as ultimas, salvas (é de ver) as excepções que devem guardar-se.

Convem considerar, que o auctor cegou das faculdades mentaes antes de poder accurar e corrigir os escriptos que ía compondo, e reservava para a derradeira lima. Não admira pois, que não lhe sáissem primorosos, como os que acompanhou até á estampa, e cuidou com maiores disvelos.

E das que lhe ficaram sobre o bufete ha ainda a separar as que se acharam quasi promptas, das que destinava a passarem por apertado exame.

Por isso não duvidamos admittir a classificação do sr. Castilho, porque junta á perspicacia o fundamento mais rasoavel.

Só foi dado a poucos fundirem de um jacto a estatua perfeita; e o que em contrario nos assegura a historia litteraria dos grandes mestres assás o comprova.

A prosa e o verso, que mais realçam pela naturalidade, e que figuram caírem sobre o papel sem esforço e da primeira vez, sabe quem não é novo nos segredos da composição, o muito que custaram a ornar d'aquella graciosa singeleza.

O artificio mais delicado é o que occulta a todos o artificio.

Quem ler as bellas paginas do *Telemaco* ha de cuidar, pela simplicidade que inspiram, que as concebeu e exprimiu o auctor sem voltar atraz; e entretanto ninguem ignora as emendas e transformações a que Fenelon as sujeitou até as reduzir á forma que hoje têm.

Os livros de Fr. Luiz de Sousa, que parecem fundidos de uma vez, denunciou-nos o authographo dos *Annaes de D. João III*, o trabalho que lhe pediam; e a *Nova Heloisa*, que aturada lima não soffreu para ficar no que hoje é!

Quanto mais natural o estylo corre, tanto maior fadiga suppõe no escriptor para o purificar de obscuridades, e gastar de asperezas. A affectação é menos difficulosa do que a verdade.

Virgilio e Horacio não chegaram á altura a que subiram senão pela pausa e esmero com que escreviam. Não se demoravam só no risco e no plano das suas obras; buscavam o primor e a graça. O desenho da phrase, a viveza da pintura, e a collocação das imagens não lhes mereciam menos do que o todo. Conheciam que da boa symetria das proporções e do acabado de cada membro procede a perfeição, e por isso de cincoenta versos apuravam sete ou oito.

Perguntassem ao Tolentino, se as inimitaveis quintilhas, aonde vive toda a jovialidade da musa satyrica, rindo sem fel com a physionomia mais portugueza, lhe saíram feitas de um lanço, ou se á reflexão e á crítica deveram a propriedade das palavras, a certeza do traço, e a finura das pinturas?

Isto que se nota nos bons auctores não é arrojo presumir-se em um prosador como Bernardes, affeito a vestir qualquer episodio das galas proprias, e dextro em variar de tom e de cores á medida, que lhe passavam pela phantasia os quadros mais oppositos de que se havia de valer.

Contar como elle, descrever como elle descreve, subir ás nuvens da meditação extatica e embevecerse na contemplação, e um instante depois baixar de subito, e retratar as malicias da politica, ou embrenhar-se pelos labirintos da erudição, não se consegue sem grande vigilancia sobre si mesmo, e sem immensos poderes de crítica e de saber.

A anecdotica narrada pelo abbade Barbosa Machado (a pag. 194 do 3.^o volume da *Bibliotheca Lusitana*) não a recebemos senão como tradição, e para não a acreditarmos em todo o sentido, julgamos que sobeja a simples leitura de um dos tratados de Bernardes.

A modestia espiritual do varão exemplar não carece do facto para sobresaír, e duvidamos que o desprezo de si mesmo chegasse ao desamparo das obras, com que por obediencia religiosa procurou encaminhar os homens.

Barbosa Machado era propenso a receber sem criterio todas as informações, e a inseril-as no corpo das suas biographias com igual facilidade.

Vejâmos o que elle diz: «Para que não dominasse a vangloria, sendo naturalmente discreto e ele-

gante affectava explicar-se por termos humildes. Tão vil conceito formava do seu talento, que nunca compoz obra alguma das muitas, com que guiou as almas para a eternidade, senão obrigado do preceito dos superiores, e, depois de escripta não a revia e emendava; e se acaso a ouvia ler, se affligia excessivamente.»

Contra estas asserções pelega a evidencia, que logo salta aos olhos na leitura de qualquer das paginas do eximio prosador. A pureza e a propriedade respirando n'ellas attestam a reflexão e o cuidado com que as castigava.

Para escriptos mysticos viverem como vivem os de Bernardes, é necessario que a perfeição do estylo alegre a severidade do assumpto; e o estylo, não se apropria com tanto esmero senão á custa de diligencia summa e de lima infatigavel.

Foi esta a opinião dos maiores sabedores; e em quanto se fallar e escrever o portuguez, ha de sempre ser a de todos os que prezam as nossas letras, e estão no caso de apreciar as posses da lingua, e as suas difficuldades.

Em Bernardes os defeitos pertencem á epocha, ao passo que as elegancias e bellezas nunca envelhecem.

Posto que distincto do padre Vieira no gosto e nas formas, tem grande analogia com elle n'esta parte. Ambos possuiram o dom da correcção unido á graça; por isso o voto do jesuita, como crítico e em materia tal representa a maior auctoridade em abono das obras de qualquer auctor.

Quando Vieira affirmava de um escriptor o que geralmente se crê que assegurou ácerca de Bernardes, as provas estão tiradas, e pouco resta a acrescentar.

O sr. Castilho, referindo-nos o juizo do famoso orador n'aquelles momentos supremos em que o coração, despido de vaidades, sente e não disfarça a verdade, ganhou para a causa do douto congregado o testemunho mais valioso. Acrescem a occasião e a hora que ainda lhe augmentam a significação.

Eis como o cantor da *Primavera* e dos *Ciúmes do Bardo* expõe o facto: «Corre em tradição, que achando-se este preclarissimo ornamento da sua patria (Vieira) já em artigos de morte, na cidade da Bahia, no anno de 1697, e percebendo que entre alguns dos circumstantes se estava em baixa e sentida voz encarecendo o desamparo e viuvez, em que se ficaria a lingua portugueza, esforçando os ultimos alentos mettêra inopinadamente a mão na practica, dizendo: «Em quanto vivo fôr o meu padre Manuel Bernardes ninguém se amesquinhe por esta formosa lingua! Que testador, que herdeiro, e que herança!»

Depois de Vieira os academicos incumbidos da composição do dictionario da lingua devem ser ouvidos, e merecem-o. São juizes competentes, e das sentenças que proferiram poucas foram annulladas. Oxalá que tão bello e gigantesco trabalho não parasse logo acima dos primeiros alicerces!

No catalogo de auctores e obras, com que auctorisaram o dictionario, tratando de Bernardes, os eruditos investigadores explicam-se d'este modo: «Uma piedade solida, o zêlo mais efficaç do aproveitamento espiritual do proximo, copiosa erudição profana e sagrada, um estylo luminoso, nobre, e sempre constante, a belleza e vivacidade da expressão constituem os escriptos todos d'este insigne mestre de espirito, mercedores de universal apreço, pelo serviço que prestam á religião, e pela dignidade, interesse e calor, com que n'elles, com variedade e riqueza, se tratam as doutrinas asceticas. Entregue

de continuo á sua contemplação, de modo se eleva, quando d'ellas falla, que arrebatando consigo o leitor, não só lhe communica luzes superiores, mas aquelle mesmo fogo, de que sua devota e fervente alma se achava penetrada.»

«Os *Exercicios Espirituaes*, o tratado com o titulo de *Luz e Calor, Meditações sobre os principaes mysterios da Virgem Santissima Senhora Nossa*, são, com especialidade, producções, em que a elegancia, a profundidade, a unção, e a força se acham de maneira entre si connexas, que não deixam logar a distinguir-se qual é, entre tantas excellencias, a que mais sobresaê. Tudo é ali igualmente proprio a instruir e a inflammar. Dirige com prudencia, convence com efficaçia, move com suavidade, e ás vezes em o sublime transporta os animos, que tanto affervora no amor da virtude, como illumina no exercicio da pura e bem entendida devoção. E ainda que estas e as demais obras suas se dirijam simplesmente a tão importante fim, á conta d'isso mesmo, são, como deveram ser todas em qualquer genero, trabalhadas com cuidado, delicadeza, correcção e energia; e o auctor, não só deve estimar-se qual na verdade é, um dos maiores escriptores mysticos, mas tambem um exemplar polido e eloquente da boa linguagem e elegante phrase portugueza. No seu estylo, cheio de imaginação, nenhum termo, por vulgar que seja, é destituído de alma, decoro e vehemencia; e quando alguma expressão, que parece familiar, se ajunta á grandeza das suas idéas, ou serve de lhes acrescentar vigor, ou de as tornar assim mais sensiveis e faceis á comprehensão universal.»

Finalmente Francisco José Freire nas suas *Reflexões sobre a Lingua Portugueza*, a pag. 14 e 15 do I volume, escreve tambem um juizo menos falso, e mais sisudo do que muitos dos que se lêem na sua obra, para a qual mais lhe sobrava de certo a boa vontade, do que o socorreram as forças.

«O padre Manuel Bernardes (diz Candido Lusitano), filho do instituto do veneravel padre Quental, injustamente não hombrêa com os classicos do seculo passado, sendo um acerrimo imitador de Vieira; mas tempo virá em que a critica mais recta lhe dê logar merecido, quando este auctor já não passar por moderno. Para esta distincção bastará observar bem qualquer das suas obras, exceptuando a das *Florestas*, na qual se não conhece tanto a lima da purissima locução, e (digamos assim) o verniz da elegancia, que só tem por legitima a linguagem portugueza. As suas *Meditações sobre os Novissimos do Homem* immortalisam a sua penna, ennobrecem a lingua, e honram a congregação do Oratorio, da qual foi exemplarissimo filho.»

Freire não tinha o fino tacto necessario para bem julgar das qualidades de qualquer obra. N'elle o espirito não acompanhava os esforços da vontade; por isso de ordinario vê pouco e mal, e enganando-se como crítico, facilmente induz em erro os que o seguem sem precaução.

Esta observação do sr. Castilho deve repetir-se para atalhar o perigo de deixar correr sem correctivo um livro, que os ménos acutelados poderiam receber com plena confiança, sobre tudo não sendo advertidos.

O sr. Cunha Rivara, quanto da sua parte estava, procurou melhora-lo, ajuntando-lhe judiciosas e instructivas reflexões, que attestam profundo conhecimento e lucida apreciação do assumpto; mas assim mesmo não cabia nas suas posses, nem nas de ninguém, curar o mal pela raiz, sob pena de fazer uma obra nova e diversa a todos os respeito.

Na breve noticia dada por Freire ácerca de Ber-

nardes ha grandes verdades a par de grandes inexatidões.

Se acerta, quando assegura que é injusto não se equiparar o auctor da «Luz e Calor» aos classicos do seculo precedente, desvaira logo adiante, quando só vê em Bernardes o acerrimo imitador do padre Vieira, e quando antepõe as *Meditações sobre os Novissimos ás Florestas*, pondo estas inferiores ás outras obras, e censurando-as de pouca lima e de faltas de verniz de elegancia!

Quem percorrer os volumes do douto congregado não carece de largo exame para se convencer do nenhum fundamento d'estas duas opiniões.

Nem encontra na cór do estylo a copia da phrase de Vieira, nem acha justificada a condemnação das *Florestas*, que pelo contrario (a nosso vér) formam o mais aprazivel e trabalhado livro de Bernardes. A comparação dos dous mestres da lingua, e a classificação das obras de Bernardes não se fazem de leve, nem se resumem em tres linhas escaças.

Os dous engenhos são tão distinctos e oppostos na indole e applicação dos poderes intellectuaes, de que foram dotados, que parece incrível que Freire os confundisse figurando o jesuita como exemplar eterno e invariavel de Bernardes, e asseverando que ao auctor das bellas paginas da *Floresta*, do *Estimulo Pratico*, e das *Meditações sobre os Novissimos* faltava o cabedal preciso para compor as tintas e afinar as scenas, que nos offerece com variado primor.

Negar-lhe a individualidade do estylo, que é o eu do escriptor, não seria, caso a sentença fosse justa, infirmar na maxima parte os elogios que lhe dirige? Sem originalidade propria, e arrastando a phrase escrava atraz da imitação de outra phrase, que valentia e que energia verdadeira podia ter a lingua na penna de Bernardes?

Candido Lusitano não percebeu que uma das suas proposições matava a outra; e que não devia collocar o congregado ao lado dos classicos do seculo dezeses, se era exacto que o seu merecimento se limitava todo á acerrima imitação do estylo de um contemporaneo seu. Felizmente a boa critica diz outra cousa; e entrando no estudo mais íntimo das prendas e defeitos do prosador-theologo provaremos, que nas bellezas e nas sombras foi igual a si, e a ninguém deveu.

(Continúa.)

L. A. REBELLO DA SILVA.

OS IMPERIOS BYSANTINO E OTTOMANO.

XX.

Esperanças estrêas de Selim III: continuação da campanha com a Russia e Austria: a Suecia declara guerra á Russia: batalha de Martinestji: triumphos dos alliados: a Austria faz pazes com o sultão: tomada d'Ismail pelos russos: insurreição em Constantinopla: progressos das armas moscovitas: intervenção da Inglaterra e Prussia: tratado de paz de Jussy: o sultão emprehende muitas reformas: Kutchuk Huccin Pachá: exigencias russianas: rebelião do pachá de Widdin: expedição de Bonaparte ao Egypto: alliança da Turquia com a Inglaterra e Russia contra a França: evacuação do Egypto, e tratado de paz.

O DESALENTO e terror que levaram ao tumulo o sultão Abdul Hamid, tinham-se apossado de todos

os animos, e a sua malefica influencia coarctava os recursos do paiz, e quebrava as forças da nação. Triste e longa experiencia havia demonstrado exuberantemente, que o imperio ottomano mal podia resistir aos ataques da Russia. As guerras com esta potencia já não acabavam sem pezadissimos sacrificios para a Turquia, sem que alguma porção do seu territorio fosse accrescentar ainda o immenso poder dos czares. Como seria possivel em tal estado oppôr efficaz resistencia ás forças combinadas da Russia e de Allemanha?

Todavia os musulmanos alegraram-se e conceberam esperanças, quando viram subir ao throno um príncipe no vigor da idade, e cuja educação correrá, não como a dos mais principes ottomanos no afastamento dos negocios publicos, e no isolamento do mundo, entre as paredes de uma prizão, mas sim no goso da liberdade, em todos os exêrcicios da vida, que podem dar robustez ao corpo e energia á alma, e no iniciamento das cousas politicas, que deviam habilital-o a bem governar o paiz.

D'est'arte, graças á politica illustrada e generosa do defunto sultão Abdul Hamid, o reinado de seu sobrinho Selim III começou sob felizes auspicios, se não relativamente ao estado physico do imperio, cuja situação era bem deploravel e arriscada, pelo menos a respeito da força moral, que resultou das esperanças, que elle fez nascer.

Selim III applicou logo toda a sua attenção e cuidados á reorganisação do exercito e da marinha. O entusiasmo que se desenvolveu pela exaltação d'este soberano, contribuiu muito para se activarem os preparativos de defeza. D'esta maneira ponde o governo reunir um numeroso exercito a tempo de o pôr em campo nos principios do verão.

Entretanto a Inglaterra não tinha desistido do empenho com que procurára alliados para a Turquia. Se as suas diligencias foram baldadas junto ás côrtes de Berlin e de Varsovia, alcançou a final mover Gustavo III da Suecia a declarar guerra á Russia.

Começaram as hostilidades quasi ao mesmo tempo no Baltico e nos principados do Danubio. Proximo d'Hogland teve logar um grande combate naval entre as esquadras russiana e sueca; a victoria porém foi celebrada por ambos os contendores.

Quiz então a boa estrella de Catharina II, que uma revolução, que rebentou em Stockolmo, obrigasse Gustavo III a mandar recolher a sua esquadra.

Este acontecimento foi bastantemente fatal á Turquia. A imperatriz Catharina, livre de um inimigo, que lhe occupava tanta attenção, e lhe distrahia tantas forças da guerra dos principados, enviou immediatamente novos soccorros aos generaes Souwaroff e principe de Saxe Coburgo, os quaes não se demoraram em dar combate ás tropas musulmanas. A 21 de julho de 1789 empenhou-se acção entre as vanguardas dos dous exercitos. N'este encontro soffreram os turcos tão consideravel perda, que os seus generaes, vendo a desanimação dos soldados, trataram desde logo de evitar, ou demorar quanto fosse possivel uma batalha geral. Só passados dous mezes é que teve logar uma grande acção entre o grosso dos dous exercitos em Martinestji, junto ao rio Rimnik, na qual os russianos alcançaram uma victoria mais completa. Perderam os turcos vinte mil homens, cem bandeiras, e toda a artilharia e munições.

Este grande desastre foi seguido de outros ainda maiores. Os exercitos alliados apoderaram-se de Belgrado e de Bender; expulsaram os turcos da Valaquia e da Servia; assenhorearam-se de todas as praças, que defendem as margens do Danubio; e si-

tiavam a importante praça de Ismail, quando a morte do imperador José II veio livrar o sultão de um inimigo muito poderoso, e ao mesmo tempo dar novo curso aos acontecimentos (20 de fevereiro de 1790).

A Suécia e a Prússia, que viam com receio o progresso das armas austriacas e moscovitas, cujos perigos a Inglaterra não cessava de lhes fazer bem patentes, aproveitaram a oportunidade da exaltação de um novo soberano ao throno de Allemanha para tentarem afastar este imperio da alliança com a Russia. O grão-duque de Toscana, irmão do fallecido imperador, e que lhe succedeu na corôa com o nome de Leopoldo II, ora vivamente solicitado, ora ameaçado por aquellas potencias, e além d'isso intimidado pelo vulcão revolucionario, que rebentára na França, e que já dava mostras de querer abraçar a Europa em guerras e revoluções, resolveu-se emfim a offerecer paz ao sultão. Em 4 de agosto de 1791 concluiu-se e assignou-se o tratado de Sistow, pelo qual a Austria restituiu todo o territorio conquistado aos turcos, menos a praça de Choczim, que ficou para ser entregue depois de restabelecida a paz entre a Turquia e a Russia.

Tentaram tambem as potencias mediadoras persuadir Catharina II a pôr termo á lucta, porém as suas diligencias foram baldadas. Esta soberana, animada pelos prosperos successos das suas armas, tinhasse recusado formalmente a todo e qualquer arranjo. Por conseguinte, apesar da retirada do seu alliado, havia feição continuar a guerra, se é possível com mais vigor e encarniçamento.

Souwaroff apertava pois cada vez mais o cerco de Ismail, que os musulmanos julgavam inconquistavel, porque a defendiam 40 mil homens, 230 peças de artilharia, e duas linhas de magnificas fortificações, cujos largos fossos eram cheios pelas aguas do Danubio. No primeiro assalto foram repellidos os russos, porém no segundo foi entrada a praça; mas ainda assim a brava guarnição sustentou o combate nas ruas durante doze horas.

O vencedor encontrou dentro da praça consideravel despojo de todo o genero de riquezas, pois que ali se tinha recolhido o que havia de mais precioso nas cidades e praças, que tinham caído em poder do inimigo.

A nova d'este desastre, aggravada pela carnificina, que os russos fizeram na guarnição e habitantes depois de tomada Ismail, causou em Constantinopla uma commoção popular. A vingança do povo exigiu para victima expiatoria o infeliz Haçan Pachá, que em recompensa de illustres feitos, em diversos commandos de mar e terra, fôra elevado ao cargo de grão-vizir. E o governo para apaziguar os amotinados, e tirar pretextos á insurreição, julgou deversificar á brutalidade das turbas um ministro a quem não se podia attribuir de forma alguma a perda e desgraças de Ismail.

Tão continuados reveses tinham desmoralizado as tropas ottomanas, de sorte que já não ousavam encetar o inimigo fóra das ameias das praças de guerra. Por outro lado os exercitos russianos, estimulados por tantas victorias, caminhavam desassombadamente de conquista em conquista. Depois de terem passado o Danubio e destroçado os turcos em Matchin (julho de 1791), ameaçavam o coração do imperio, quando a Inglaterra e a Prússia se decidiram energicamente a lançar na balança dos destinos da Turquia todo o peso da sua intervenção.

O gabinete de S. Petersburgo poz em obra toda a sua habilidade, primeiramente para se esquivar a entrar em negociações, e depois para neutralisar os es-

forços d'aquellas potencias, levantando todos os dias novas difficuldades. Catharina II, tendo julgado que a revolução franceza, absorvendo exclusivamente as atenções de toda a Europa, viera em auxilio de seus planos ambiciosos, não podia resolver-se a abandonar uma preza, que a sorte das armas parecia prestes a entregar-lhe. Mas tambem não queria de modo algum romper com a Inglaterra e a Prússia, tanto por causa dos poderosos meios de aggressão de que ambas dispunham, como pelo receio de que no caso de lucta suscitassem contra a Russia outros inimigos não menos temiveis. N'esta alternativa foi constrangida a final a acceder a um accôrdo pacifico.

Aos 9 de janeiro de 1792 assignou-se o tratado de Jassy, que terminou esta guerra tão desastrosa para a Turquia. Por este tratado cedeu a Porta á Russia a Criméa, a ilha de Taman, uma parte do Kouban e da Bessarabia, a cidade de Oczakow, e o territorio situado entre os rios Bog e Dniester, onde pouco depois se edificou a cidade de Odessa, que em breve veio a ser o emporio do mar Negro.

Apenas Selim III se viu livre dos cuidados da guerra, voltou os seus disvelos para os negocios interiores. Como projectasse muitas reformas, que julgava necessarias para assegurar a independencia do imperio, e dar-lhe ao mesmo tempo um impulso civilizador, tratou de procurar para os seus conselhos homens, que fossem capazes de o ajudar n'esta ardua e arriscada empreza.

Fizeram-se portanto muitas mudanças nos altos funcionarios do estado; mas só appareceu um individuo que reunisse as condições requeridas, isto é, que participasse das idéas illustradas do soberano, e que fosse dotado da coragem e prudencia necessarias ao reformador.

Esse homem chamava-se Kutchuk Hucein Pachá. Posto que o sultão não o collocasse no lugar de grão-vizir, onde os seus talentos e firmeza de caracter poderiam ser mais proficuos ao paiz, fez todavia servicos importantissimos na qualidade de almirante, e na de conselheiro e valido de Selim III. Reorganizou a escola de marinha, fundada pelo barão Toff, mandando vir de França habéis professores, tanto para instrucção do corpo d'armada, como para as construcções navaes. Deu aos marinheiros uma organização e disciplina á europea. Abasteceu os arsenaes de todo o genero de provisões, mandando fazer importantes córtes de magnificas madeiras nos bosques, que povoam a cordilheira do Tauros, até então não explorados; e occupou todos os estaleiros com a construcção de naus e fragatas segundo os melhores modêlos do arsenal de Toulon. Nos outros ramos do serviço publico, aonde não chegava a alçada do seu cargo, fazia-se tambem sentir a influencia da sua energica vontade e do seu talento reformador.

Nas repartições do exercito fizeram-se igualmente grandes reformas. Mandaram-se vir de França e da Suécia officiaes de engenharia e de artilharia, e crearam-se escolas conforme os melhores systemas usados na Europa para o ensino d'estas armas. Fundaram-se novos quartéis para dar mais conveniente disposição á força publica, e collocar-a em mais sujeição á auctoridade. E finalmente, sendo reconhecida a difficuldade, ou talvez impossibilidade, de disciplinar os janisaros e outros corpos, cujo espirito de insubordinação dera tantas vezes causa a terriveis catastrophes, tornando sempre infructiferos todos os esforços para o vener, crearam-se corpos de diferentes armas expressamente para se lhes dar a organização e disciplina de que tiraram tamanha superioridade na guerra os exercitos das potencias europeas.

Estas reformas porém não progrediam sem graves embarços; pois que, além da invencível repugnancia com que os turcos olham para todas e quaesquer innovações, que vão de encontro aos seus hábitos e costumes, o ciúme despertado no exercito, e principalmente nos janisaros, pela criação e instrução dos novos corpos, levantavam obstaculos, que por vezes estiveram quasi a transformar-se em revolta manifesta. Na perseverança pois com que o governo levou por diante semelhantes medidas, e sobre tudo no modo por que neutralizou e venceu todas as opposições, é que se patentearam mais claramente a firmeza de character do soberano e a habilidade e tacto politico do seu privado, que dirigiu sempre este negocio mais ou menos directamente.

Entretanto que na Turquia iam dando bom resultado estas tentativas de civilisação, a Russia, guiada pela sua politica tradicional de conservar o imperio ottomano ou em estado de lucta aberta, ou em continua inquietação, apertava o divan com exigencias impertinentes e exageradas. Foi necessaria a intervenção de outras potencias para que a imperatriz se desse por satisfeita, recebendo do sultão duzentas e trinta mil piastras.

Este sacrificio foi n'aquella occasião bem pezado para a Turquia, pois que as ultimas reformas tinham acarretado consideravel augmento sobre a despesa publica, estando além d'isso as finanças em um estado pouco satisfactorio. Mas era da maior urgencia evitar uma ruptura com a Russia no momento em que a paz interior se achava seriamente compromettida.

As exigencias russianas tinham sido precursoras de muitos alvoroços em algumas provincias turcas, e de uma rebelião, que assumiu repentinamente um aspecto assustador. O pachá de Widdin, tendo-se declarado independente, reuniu sob as suas ordens tão numeroso exercito, e apresentou tal actidade e ousadia, que depois de se haver apoderado de muitas cidades, que tinham recusado obedecer-lhe, e no fim de uma longa campanha com as tropas do sultão, obrigou este principe a ceder-lhe durante a sua vida a soberania absoluta de Widdin (1798).

Em quanto que o gabinete ottomano se achava a braços com a revolta d'aquelle governador, crescia de dia para dia a sua inquietação á vista dos armamentos navaes, que se faziam em Toulon, e que o mesmo gabinete, apesar do segredo que se guardava em França sobre o destino d'esta expedição, temia ver empregados n'uma aggressão contra os seus estados. A' noticia de que se apromptava n'aquella porto uma expedição composta de treze naus de linha, e tresentos e cincoenta navios de transporte, com trinta e cinco mil homens de desembarque, commandados pelo general Bonaparte, já tão nomeado n'essa epocha pela sua audacia, como pela habilidade da sua estrategia; Selim III persuadiu-se que o seu fim era sublevar as povoações gregas da Moréa e do Epiro, e constituir com essas provincias um estado independente da Turquia, e sob a protecção da França.

Por conseguinte tratou immediatamente o sultão de fazer armar a toda a pressa uma forte esquadra; mas quando a mandava para as costas da Moréa e do Epiro para defender estas provincias contra a aggressão franceza, recebeu a nova do desembarque da expedição no Egypto.

Na presença do inimigo commum, que assim lançava a luva a toda a Europa, foram postos de parte todos os aggravos e odios, e a Turquia concluiu

um tratado de alliança com a Russia e Inglaterra contra a França.

É sabido como Napoleão, por meio de uma serie de brilhantes triumphos, que bastavam para eternisar um nome, subjugou o Egypto, enchendo o mundo de assombro.

As tres potencias alliadas dispozeram-se então a embargar a marcha triumphante do vencedor. Reuniram-se pois as esquadras turca, ingleza e russiana para operarem de combinação; e a Porta enviou contra o invasor dous corpos de exercito.

Não cabe em tão resumido quadro seguir todas as vicissitudes d'esta campanha, cuja historia é tão geralmente conhecida. Limitar-nos-hemos portanto a consignar aqui os successos, que têm ligação mais immediata com o imperio ottomano.

Depois de destruida em Aboukir pelos inglezes a esquadra franceza, ainda a fortuna desamparou a Napoleão junto aos muros de S. João d'Acre. Mas d'este ultimo revez veiu em breve indemnisal-o uma assignalada victoria sobre um corpo de dezoito mil homens de tropas ottomanas, que sob o commando de Mustaphá Pachá tinha desembarcado em Aboukir (julho de 1799)

Em quanto a esquadra ingleza operava nas costas do Egypto, as forças navaes da Russia e da Turquia assenhoreavam-se das ilhas Jonias, de que a França estava de posse pelo tratado de Campo-Formio. Estas ilhas foram depois constituidas em republica independente sob a protecção da Porta, mediante um tributo annual, pelo tratado de 21 de março de 1800, concluido entre a Russia e a Turquia. Esta ultima potencia obteve pelo mesmo tratado Prévésa, Parga e alguns outros pontos da costa.

A partida de Napoleão para França (22 de agosto de 1799); o assassinio do general Kleber, a quem Bonaparte ausentando-se entregára o commando do exercito francez; a occupação de diversas cidades e praças pelas tropas inglezas; a interrupção das communicações com a França, e outras circumstancias ainda, obrigaram os francezes a capitular, e a evacuar o Egypto em setembro de 1801. Em outubro seguinte assignou-se em Paris o tratado de paz com o sultão. E assim se restabeleceram as antigas relações politicas e commerciaes entre a França e o imperio ottomano.

(Continúa).

I. DE VILHENA BARBOSA.

ESBOCETOS DA VIDA MILITAR.

VI.

O soldado obreiro.

PARTE II.

PRESCINDINDO por um pouco da questão de moralidade e liberdade dos soldados, é indubitavel que os governos devem applicar com reconhecida vantagem uma parte do exercito nas grandes empresas, que em um paiz como o nosso, em que o elemento da associação é tão fraco, está provado que não podem realisar-se sem a intervenção do estado; pois como ha de caber nos meios individuaes a execução, por exemplo, de uma rede de vias fluviaes e terrestres etc., cruzando-se em todos os sentidos? Não demandam os mesmos meios as grandes obras hydraulicas, o encanamento dos rios, a construcção de

canaes e diques? As linhas ferreas de primeira ordem? A exsicção de extensos pantanos? A nivelção das collinas, o aterro dos valles; e finalmente o estabelecimento de um vasto plano de irrigação? Quem não vê, que todas estas obras de maxima utilidade publica exigem consideravel numero de braços, e que n'este deve ser contada uma parte d'aquelles, que no remanso da paz só consomem sem produzir? Com effeito, vendo nós, que o espirito de associação entre os individuos e os povos opera todas estas grandes obras, onde acharemos instrumentos mais proprios para este fim, do que nas massas encorporadas na grande associação militar? Produziremos alguns exemplos que comprovem esta asserção.

A Austria, abraçando este grande principio, fez empregar 20:000 soldados nos trabalhos de um caminho de ferro da primeira ordem. A Russia mandou igualmente trabalhar uma parte de suas tropas na linha ferrea de S. Petersburgo a Moscou. Na Suecia os bons effeitos da applicação das tropas aos trabalhos publicos já não são problematicos; além das praças em serviço activo, (7:000 homens) ha uma parte chamada *indelta*, ou tropas colonisadas, que são verdadeiras forças regulares de excellente apparencia militar, em numero de 30:000 homens, que existem repartidos por toda a superficie do reino na qualidade de agricultores-soldados. Este systema está ali introduzido desde o seculo 17.^o Os diferentes corpos distinguem-se pelo nome das provincias, onde se acham acantonados. Os officiaes-generaes são os encarregados da sua inspecção; subsistem do producto dos seus direitos ou indemnidades provinciaes, e nenhuma praça recebe soldo do estado. Durante onze mezes no anno estas tropas permanecem nos seus lares occupadas na cultura das terras; são empregados sómente os regimentos de infantaria, mas por escala, nos trabalhos extraordinarios, como na abertura de canaes, e construcção de estradas, e então recebem um soldo diario, convenientemente fixado. Todos os domingos os officiaes e officiaes inferiores fazem exercitar os soldados nas principaes manobras; não os cansam com os exercicios, improprios para a guerra, que de ordinario constituem um objecto de pura ostentação. O mez de junho é consagrado aos exercicios geraes, que servem de completar a instrucção da arma de infantaria.

Pela estatistica da Suecia, que temos presente, vê-se, que no espaço de vinte annos (de 1818 a 1838) o *indelta* forneceu 536:700 operarios para a execução de canaes, de estradas, de fortificações, e varias construcções civis. Por esta forma pode concluir-se a admiravel empreza do canal de Gothia desde Gæteberg até Sæderkœping, que liga o mar do Norte com o Baltico, evitando a volta pelo Sunda (a abertura d'este canal effectuou-se com toda a solemnidade no dia 26 de setembro do ultimo anno). Assim, depois de vinte annos de immensas obras, executadas pelo exercito, sem sobrecarregar o estado, como faziam os romanos, se completou com a devida perfeição e segurança este grandioso plano, que livrando o commercio de consideraveis despesas, de perigos, e do grande rodeio, que causa a passagem do Sunda, e da necessidade em que se viam as nações distantes de invernarem nos mares do Norte, facilitou os meios de tirar partido dos bosques e das minas abundantes, que ha n'aquelle paiz, e tornou povoados e apraziveis alguns territorios de grande extensão, que estavam desertos, e que hoje mantêm, e conservam uma população activa.

Os soldados operarios assim empregados n'um

mister essencialmente laborioso, mas pacifico, é evidente, que não podem ser governados tão militarmente, ou ao menos com tanta severidade como nos quartéis: é indispensavel pois conceder certa liberdade ao soldado. A disciplina não corre risco, quando a moralidade mais se conserva e fortifica; o trabalho regular acostuma o homem a ordem, e gera sentimentos honestos, livrando-o dos vicios, e das enfermidades que traz a ociosidade. A boa constituição physica junta á precisão do trabalho fazem afastal-o de crises funestas; logo não ha perigo que a disciplina se perca. Agora o que não é facil, é substituir aqui a hierarquia do merito e da aptidão industrial á hierarquia militar; porque uma vez adoptado esse principio, dar-se-ia revoltante contrariedade na correlação dos deveres e direitos militares. Entretanto julgamos indispensavel, sem offender o dogma da hierarquia militar, dar a cada um aquelle logar que a sua utilidade relativa lhe fizer merecer; é assim que a emulação pode desenvolver-se entre os soldados operarios, devendo ser cada um retribuido conforme o seu trabalho e a sua capacidade.

É tambem evidente, que os soldados obreiros, por este facto, passam de um para outro estado de disciplina, diversos na sua intensidade; ora para facilitar mais esta passagem, conviria, durante o tempo em que fossem empregados nos trabalhos publicos, transferir a alta direcção dos militares obreiros, do ministerio da guerra para o das obras publicas. Organisar se-iam, outrosim, corpos consagrados á industria, constituídos de *companhias de especialidades*, que voltariam á primitiva situação, logo que devessem entrar de guarnição, ou tomar as armas para fazer a guerra.

Pode facilmente avaliar-se o prestimo d'estas forças assim preparadas; certamente facilitariam a propagação dos sentimentos de ordem, os habitos da associação, e a adopção dos processos alcançados no campo das sciencias, e das artes nos seus diferentes ramos. É mister, que ao lado do exercito appareça o principio que organisa o trabalho debaixo da forma da associação; e que se converta o mesmo logar do trabalho em campo de exercicio, fazendo reunir os soldados do mesmo regimento ou da mesma companhia: 1.^o segundo a ordem militar; 2.^o conforme a ordem industrial, para a necessaria instrucção das armas. Em fim, que o campo do trabalho seja ao mesmo tempo uma arena verdadeiramente militar, onde o soldado se adextre constantemente em tudo quanto possa augmentar-lhe a robustez, conservar-lhe a saude, e ser-lhe util, quando se acha em frente do inimigo; como, por exemplo, na corrida, na lucta, no salto, na natação, nas marchas, e nas evoluções precisas da sua arma. Os antigos germanos, os gallos e os cimbrios ficaram assombrados de se olharem vencidos pelos romanos, que lhes pareciam homens de uma constituição physica tão debil. Porventura não eram obra das suas mãos as grandes vias e pontes por onde transitavam? Não existem em Portugal e na Hespanha padões que o attestam? Não deixa ver o seu talento artistico a construcção d'esses amphitheatros, d'esses monumentos de portentosa fabrica, cujos restos mutilados ainda hoje excitam a admiração da Europa? Era o trabalho que os vigorisava, e que os habilitava para as emprezas colossaes; cada romano era um soldado, e cada soldado um artista.

Movidos do amor da nossa patria muito nos applaudimos com a idéa esperançosa, de que estes principios terão salutar applicação em o nosso Portugal, se se souber naturalisar no seu solo as desco-

bertas de outros povos em todos os ramos da industria humana; especialmente todos aquelles recursos ou machinismos, que tendam a accelerar o trabalho e a generalisal-o; para se verificar a sentença de Mirabeau: « *Le travail seul constitue une nation.* »

J. C. DA SILVA.

INSTRUCCÃO PUBLICA E DESENVOLVIMENTO
INTELLECTUAL NA GRECIA.

Progresso da lingua nacional.

TEM feito a lingua grega desde 1833 progressos mui notaveis. Já durante a guerra da independencia se introduziram na linguagem usual expressões tomadas do antigo grego para os usos da vida publica, para a administração, e sobretudo para o serviço militar, a instigações do excellente coronel, hoje general, Rhodios. Porém aquella era a quadra dos grandes feitos e não a da philologia e do purismo. Desde a installação do governo real se tem desenvolvido n'esta parte a maior actividade. A cousa era de si mesma muito importante, porém, ao mesmo tempo, mais difficil do que geralmente se crê.

Em todas as nações o desenvolvimento da lingua e a adopção dos termos technicos, tem progredido gradualmente á proporção do incremento das idéas; mas na Grecia succedeu o contrario. Como por effeito da dominação turca havia desaparecido toda a cultura intellectual, e sobre tudo até o menor vestigio de existencia publica, foram-se tambem perdendo a pouco e pouco as expressões technicas relativas ás artes, e ás sciencias. Se alguns homens ainda escreviam o grego em toda a sua pureza, esses homens eram pobres de idéas, e não tratavam senão pontos de dogma e de moral; de sorte que o idioma das sciencias, das artes, dos officios, da guerra, da administração, do direito, etc., quasi que fôra inteiramente olvidado. Mas em breve, pelo facto da revolução nacional, e ainda mais com o restabelecimento da tranquillidade e da ordem publica em 1833, se diffundi o thesouro das idéas europeas.

Para a communicacão d'estas idéas era mister achar em pouco tempo, isto é, em alguns mezes ou em alguns dias, e frequentemente em algumas horas, expressões convenientes. Isto podia fazer-se de duas maneiras; ou, tomando da antiga lingua grega as expressões já existentes, e applicando-as ao uso vulgar, ou, creando termos convenientes segundo as analogias d'esta lingua. O primeiro passo n'este caminho, foi restituir os seus antigos nomes hellénicos a todas as localidades e provincias da Grecia que os tinham perdido; depois vieram as traducções dos quatro codigos compostos por mr. de Maurer; do codigo civil francez e do codigo de commercio, e a traducção em grego de algumas ordenanças sobre municipalidades, gendarmeria, marinha, etc. D'este modo a lingua viva se enriqueceu tirando vozes de toda a especie do grego antigo. Depois do estabelecimento da universidade muitos professores (principalmente o dr. Philippos) contribuíram poderosamente, cada um no seu ramo, para o aperfeiçoamento progressivo da lingua. E finalmente tres homens tão intelligentes como activos, Rhangavis, Samurkasis e Levadeus, puderam recolher n'um dictionario todas estas riquezas do idioma regenerado, e augmental-as.

A modestia do sr. Schinas não lhe permittiu dizer no seu discurso, que elle proprio é um dos que

mais poderosamente tem concorrido para este resultado. Com effeito teve grande parte nas traducções dos codigos francezes, que contribuíram mais que tudo a enlaçar o grego antigo com o moderno.

De tudo o que levámos dito deve resultar, em nossa opinião, um certo respeito para com um povo que com tão poucos recursos, e em tão poucos annos tem feito tanto por propagar os beneficios da instrucção.

L.



OS AKALIS.

De todos os viajantes que têm percorrido modernamente a India nenhum nos deixou tão extensas e curiosas informações d'aquella parte do globo como Van-Orlich, na sua obra *Reise in Indian*, 1845.

Teve este viajante a boa fortuna de acompanhar uma embaixada, que o governador geral britannico enviou a Shyr-Sing, então na sua residencia de Feraspour, territorio dos sykhes, e por essa occasião, e com toda a facilidade, observou quanto podia desejar, sobre os costumes e instituições d'estes povos.

Van-Orlich refere que muitas vezes admirára, assim a precisão e rapidez com que os soldados sykhes executavam as manobras, que lhes eram ordenadas, como a destreza dos akalís, gente robusta e valorosa, em atirar o disco, especie de jogo usado em toda a India, e que requer certa habilidade e força.

A nossa gravura representa um d'estes homens, no acto de atirar o disco.